

Jeffrey Dahmer: Uma análise das produções documentais e ficcionais da Netflix que abordam o *serial killer* norte-americano¹

Maria Paula Resende MORAIS²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Ao se falar no gênero *true crime* e as produções audiovisuais seriadas é importante considerar alguns pontos para definir o que é ou não ficção. Além disso, produções de consumo popular, como as presentes nos canais de *streaming*, são pensadas para o consumo rápido e para o entretenimento. Portanto, a pesquisa desenvolvida busca analisar como o *true crime* é retratado em duas produções comerciais, de modo a influenciar, ou não, a perspectiva do espectador.

PALAVRAS-CHAVE: mídia; documentários; ficção; true crime; Netflix.

CORPO DO TEXTO

Os documentários narram acontecimentos sobre uma determinada situação e, geralmente, são tidos como verídicos. Entre os temas abordados pelos documentários estão os casos criminais, principalmente casos importantes para a comunidade local, nacional e até mesmo internacional. Diante dos diversos fragmentos de notícias e as inquietudes de autores, diretores e produtores de conteúdo, as produções sobre grandes casos criminais têm se tornado ainda mais populares, seja para tentar resolver casos que não tiveram solução e, até mesmo, dar voz às vítimas dos acontecimentos.

Essa pesquisa tem como objetivo evidenciar duas formas de narrar casos criminais na mídia, por meio de documentários e da ficção. Partindo do caso de Jeffrey Dahmer, um famoso *serial killer* norte americano que atuou entre 1978 e 1991, ao longo da pesquisa será analisado o episódio piloto da série documental “Conversando com um serial killer: O Canibal de Milwaukee” e da série ficcional “Dahmer: Um Canibal Americano”, ambas lançadas em 2022 e disponíveis na Netflix. Com as análises busca-se entender qual ponto de vista foi abordado em cada uma das produções e quais elementos da produção audiovisual evidenciam essa narrativa.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas Interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Mestranda em Comunicação Social no Programa de Pós-Graduação da PUC Minas, email: mariaresendemorais@gmail.com.

Documental ou ficção?

Para a análise é preciso entender qual a diferença entre uma produção documental e uma produção ficcional em casos de crimes reais. João Moreira Salles em seu texto “A dificuldade do documentário” (2005) inicia a discussão pela dificuldade de definir o que é ou não um documentário e a relação que deve ser estabelecida entre o realizador e o espectador do filme documentário.

O autor afirma que os documentários “São declarações do mundo histórico e não sobre o mundo da imaginação”. No caso do documentário “Conversando com um *serial killer*: O Canibal de Milwaukee” e da série dramatizada “Dahmer: Um Canibal Americano”, ambas tratam de um mesmo assunto real, porém com estratégias narrativas diferentes. Para definir o documentário como tal, entre outras estratégias, consideramos a passagem, logo no início do episódio piloto, que afirma que a série foi feita com base em mais de 30 horas de gravação de conversas entre a advogada de defesa de Dahmer e o assassino.

Já a série ficcional estabelece essa relação de ficção pela contratação de atores, jogo de iluminação, entre outros elementos comuns na produção de filmes e séries ficcionais. Apesar de diferenças facilmente observadas, a proposta da série, de maneira geral, é contar sobre o caso sem se afastar muito da realidade. Entretanto, outros detalhes são adicionados para criar uma ambientação própria e ficcional, como o uso de diferentes ângulos de câmera, iluminação e até mesmo o fato de a narrativa ser focada nas vítimas, algo que não é possível de verificar devido às mortes dessas pessoas.

Em um trabalho produzido por Marina Fontoura, Tatiana Helich e Vera Lúcia Figueiredo nominado “Os Realismos do True Crime: estratégias narrativas dos episódios-piloto da série ficcional (HBO) e da série documental (Netflix) *The Staircase*”, as autoras abordam a ficcionalização do real por meio de autores como Cássio Tomaim (2013) que defende que, por meio de recursos utilizados no audiovisual, o espectador consegue se “aproximar” da narrativa relacionando a produção com a memória. Para além da discussão da memória, esses recursos tornam os realismos das produções ficcionais e documentais em meios de atrair espectadores que se interessam por crimes reais.

As séries, ou os produtos seriados, são produtos pensados para durarem mais do que um filme, por exemplo. Com um tempo de exibição maior, é possível abordar questões mais complexas e mais aprofundadas ao longo da narrativa. No caso do *True*

Crime, essa expansão pode ser relacionada à maior visibilidade de réus e vítimas (FIGUEIREDO, FONTOURA, HELICH, 2023). De acordo com Márcio Serelle (2022), na ficção expandida, mais personagens e acontecimentos podem ganhar notoriedade e serem trabalhados de formas diferentes. Em se tratando de crimes reais, processos, quase que investigativos, podem ser atribuídos ao espectador pela possibilidade de narrativa expandida.

O caso de Jeffrey Dahmer

Os objetos de análise para este estudo possuem um “personagem” em comum: o *serial killer* Jeffrey Dahmer. Jeffrey nasceu em 1960 na cidade de Milwaukee e é o filho mais velho de Joyce e Lionel Dahmer. Ao todo, Dahmer fez 17 vítimas e tornou-se um dos assassinos mais famosos dos Estados Unidos pela crueldade e violência dos crimes cometidos. Ao ser preso, Dahmer confessou os crimes e, alegou insanidade, entretanto a Justiça não aceitou a alegação e o condenou a 15 prisões perpétuas.

Produções cinematográficas e True Crime

Diante da fama sobre o caso, diversos produtos midiáticos foram lançados sobre o *serial killer*. Entre essas produções duas foram lançadas em 2022 pela Netflix: a série “Dahmer: Um Canibal Americano” e a série documental “Conversando com um serial killer: O Canibal de Milwaukee”.

A série “Dahmer: Um Canibal Americano” foi lançada no dia 21 de setembro de 2022 pela Netflix e conta com 10 episódios. Alguns dias depois, em 7 de outubro de 2022, a Netflix lança a série documental “Conversando com um serial killer: O Canibal de Milwaukee”. Com três episódios, a série parte de conversas de Jeffrey Dahmer com sua advogada de defesa.

Partindo das séries surge a pergunta: como o caso é relatado logo no primeiro episódio da série? Dahmer é um “vilão” desde o primeiro episódio ou isso se constrói ao longo da narrativa?

Prévia da Análise e Principais Resultados

No episódio piloto da série “Dahmer: Um Canibal Americano”, estrelada por Evan Peters, o espectador tem como primeira imagem o apartamento da vizinha de

Dahmer, em luzes baixas e sons de serra que parecem incomodar a moradora. Logo após o fim do barulho, a imagem segue para o apartamento de Dahmer que está com luvas e utensílios sujos de sangue. Ainda não foi mostrado o rosto do ator enfatizando mais os atos e os detalhes mostrados do que a personalidade em si.

Partindo de apenas alguns minutos da série já é possível determinar que a narrativa do crime representado na série será contada fora de ordem cronológica criando um suspense para os espectadores que não conhecem o caso e enfatizando os dias de Dahmer naquele apartamento, onde ocorreram boa parte dos crimes.

Após a cena, um poster de desaparecido com a foto de um garoto é mostrado em *superclose* e, ao fundo, Dahmer aparece indo em direção a um clube. A ambientação das cenas são, em sua maioria escuras, em luzes baixas, Dahmer faz movimentos lentos e tranquilos, contrastando com a brutalidade dos crimes cometidos por ele. Na série, a construção visual da imagem sugere uma superioridade de Jeff em relação às personagens presentes na cena.

Quando Tracy, a última vítima de Dahmer, chega ao apartamento, as cenas são filmadas de forma lenta e com foco nos detalhes da casa e das atitudes do assassino. Essa ambientação, além do clima de suspense, dá indícios de como Tracy percebeu todo o momento. Tracy consegue fugir e sai gritando por socorro. Quando a cena retorna para Dahmer, as luzes da casa piscam como se demonstrasse o nervosismo que o assassino não demonstra em seu rosto. Tracy sai correndo gritando e encontra uma viatura da polícia. No primeiro momento, os policiais abordaram a vítima com desconfiança. Isso pode ser explicado pelo perfil de vítimas estabelecido por Dahmer, homens negros, homossexuais que vivem às margens da sociedade estadunidense.

Ao longo do episódio, a imagem de Jeffrey como alguém tranquilo, cruel e poderoso diante das vítimas é crescente, evidenciado pelos ângulos de câmera, iluminação dos personagens presentes, trilha sonora, entre outros elementos.

Já no piloto da série documental “Conversando com um *serial killer*: O Canibal de Milwaukee” é possível observar uma diferença já no título: o episódio possui o nome “Ganhando a confiança do monstro”. A primeira cena mostra Wendy Patrickus, a advogada de defesa de Jeffrey Dahmer. É então que o espectador tem contato com imagens de reportagens e uma breve encenação, durante o relato de Wendy. Assim como

na série ficcional, o documentário inicia contando a noite em que Dahmer foi preso, em 1991.

Diferente do ponto de vista das vítimas, o documentário apresenta o relato de advogados, jornalistas, policiais e médicos contando sobre como foi a interação deles com Dahmer diretamente. A escolha de trechos e de profissionais, para este primeiro episódio, que estiveram em contato com Dahmer, em sua maioria são pessoas que fizeram parte da defesa do assassino no tribunal. Essa escolha de pessoas e depoimentos pode estimular pensamentos mais favoráveis em relação às motivações de Dahmer para cometer os crimes. Wendy fala sobre a infância de Dahmer como o próprio não gostava de abordar o tema. É então que entra a voz de Dahmer contando como se sentia sozinho, deprimido e como queria encontrar um companheiro.

Logo após os profissionais retornam para narrar o primeiro assassinato de Dahmer. As imagens e áudios utilizados, entre os depoimentos, apresentam, agora, um ar de mistério e algo sombrio de forma a impactar o espectador e se posicionar diante da fatalidade. Contrariando o áudio utilizado antes de narrar o caso que, de certa forma, humaniza Jeffrey como uma pessoa sozinho e depressiva, o documentário apresenta Dahmer falando sobre a excitação e a empolgação que sentiu após matar Steven Hicks.

Wendy afirma que teve de fazer um longo trabalho com Dahmer e a relação entre eles se estreitava, cada vez mais, enxergando-o algumas vezes como um irmão, um filho ou o paciente da terapia.

Quase no fim do episódio, um novo “personagem” é apresentado: Michael Ross, um amigo das vítimas de Dahmer. Ross conta sobre como o público gay podia se divertir nos anos 1980 em Milwaukee, indo em festas, e ficar confortável com a sexualidade.

Um colunista na época conta que o local escolhido por Dahmer era estratégico, um espaço com pouca iluminação e pessoas com as quais a sociedade, em geral, não se preocupavam e, ao relatar para os policiais sobre os crimes sexuais cometidos por Dahmer eles não levaram tão à sério.

A segunda vítima fatal de Dahmer foi Steven Tuomi. Segundo o relato de Dahmer e dos advogados, o assassinato aconteceu durante um “blackout” na mente de Dahmer que havia consumido muita bebida alcoólica, quase como se tivesse sido um acidente.

O episódio termina com a encenação de Dahmer saindo da sala de interrogatório na prisão e os relatos dos profissionais afirmando que, nesse momento, Jeffrey desistiu de tentar resistir aos impulsos e se tornou um assassino descontrolado.

Considerações finais

A partir dos dois episódios, considerando os elementos ressaltados, é possível perceber que a série ficcional tem como foco as vítimas de Dahmer, apresentando um passado delas e também o ambiente ao redor do assassino, que influenciou as atitudes dele. Apesar de terceiros terem sido afetados pelos crimes, a série, nesse primeiro episódio, utiliza-se de jogos de câmera e luzes para dar ênfase no desespero do personagem que seria a última vítima de Dahmer.

Já no documentário, a narrativa pode ser interpretada de maneira diferente. Para além das imagens, a escolha de advogados de defesa, médicos psiquiatra, jornalistas e, apenas no fim do episódio, amigos das vítimas, apresenta para o espectador informações organizadas de modo a construir uma narrativa que, de certa maneira, justifica os crimes cometidos por Dahmer.

Portanto, pelo menos duas formas de narrativa podem ser identificadas: Por meio das vítimas e envolvidos construindo uma narrativa mais sombria diante dos casos; ou então com narrativas que buscam entender de onde surgiram esses impulsos e pensamentos focando no assassino em si.

REFERÊNCIAS

HELICH, Tatiana; FONTOURA, Marina Burdman da; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. OS REALISMOS DO TRUE CRIME: estratégias narrativas dos episódios-piloto da série ficcional (hbo) e da série documental (netflix) the staircase. *Compós*, São Paulo, v. 32, jul. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/os-realismos-do-true-crime-estrategias-narrativas-dos-episodios-piloto-da-serie>.

SALLES, João Moreira. “A dificuldade do documentário”, in: Martins, José Souza; Eckert, Cornelia; Caiuby Novaes, Sylvia (orgs.). *O imaginário e o poético nas ciências sociais*. Bauru: Edusc, 2005, pp.57-71. Capítulo 3.

VIGGIANO, Giuliana. Jeffrey Dahmer: o assassino em série que fez ao menos 17 vítimas em 13 anos. 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/sociedade/noticia/2019/08/jeffrey-dahmer-o-assassino-em-serie-que-fez-ao-menos-17-vitimas-em-13-anos.ghtml>.